

A FORMALIZAÇÃO DE PEQUENOS EMPREENDIMENTOS CRIADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE TIRADENTES

ANDRESSA NUNES PEREIRA DOS SANTOS

BEATRIZ LIMA DE OLIVEIRA

DANIEL GUEDES FARIAS

GUSTAVO MAZIERO DOS SANTOS

JOÃO VINÍCIUS APARECIDO ROCHA DE OLIVEIRA

MARIANA SILVA FERNANDES SANTOS

STEPHANY SOUZA SALES

RESUMO

Este artigo apresenta informações sobre a formalização de pequenos empreendimentos criados na pandemia de Covid-19 na Cidade Tiradentes. O principal objetivo é levar estes pequenos empreendimentos a formalização, trazendo conhecimentos administrativos e demonstrando que ela pode agregar vários benefícios para um negócio. Foi realizado uma pesquisa de levantamento com o público-alvo. Para solucionar o problema que já se encontra estabelecido na sociedade, é necessário gerar conhecimentos.

Palavras-chave: Pandemia, Formalização, Pequenos Empreendimentos

INTRODUÇÃO

Na Cidade Tiradentes, bairro periférico da zona leste de São Paulo, existe uma grande população de pessoas que possuem a necessidade de se deslocar diariamente para lugares muito distantes porque trabalham em outra região, na central por exemplo, ou até em outra cidade. Isso acontece, pois a oferta de trabalho formal nesse local é pequena. De acordo com o Mapa da Desigualdade de 2018, essas oportunidades são

246 vezes menores do que no bairro da Barra Funda, localizado na zona oeste, que obteve a melhor indicação de trabalho do município de São Paulo daquele ano.

A desigualdade social já estruturada na sociedade, está intrínseca às consequências que a pandemia causou no meio social, econômico e cultural. No mercado de trabalho, esta questão sanitária intensificou problemas existentes, como a informalidade nas empresas criadas neste período. Esse projeto tratará sobre a formalização de pequenos empreendimentos criados na pandemia com foco na periferia da Zona Leste de São Paulo, especificamente na Cidade Tiradentes. Esse tema foi selecionado, pois observamos a importância de formalizar negócios criados durante a pandemia, que visavam adquirir renda a curto prazo, mas continuaram a funcionar de forma irregular. Com isso, o nosso objetivo é ajudar as empresas informais a entender que a regularização trará benefícios para a sua empresa como a geração de oportunidades, de maiores ganhos, de fechar parcerias a longo prazo e entre outros.

Para desenvolvê-lo, aprenderemos e ensinaremos os conhecimentos administrativos para os empresários, investigaremos os motivos pelos quais acontece a falta de progresso dos empreendimentos e com a pesquisa levantaremos dados sobre a situação atual dos novos empreendedores no mercado.

Segundo o Sebrae (2021) a formalização da empresa acarreta oportunidades para o empreendimento e gera mais chances de parcerias e linhas de crédito.

De acordo com Alves e Amorim (2021, p.32), a gestão do negócio é um dos principais desafios enfrentados pelos empreendedores, pois a administração das finanças e o controle de caixa é feito pela parte administrativa da empresa. Porém, muitas vezes, o empreendedor não possui o conhecimento necessário para a condução do negócio.

Lacerda (2020, p.11) afirma em sua pesquisa que a pandemia impulsionou os empreendedores a inovar em seus negócios, estimulou-os a sair da zona de conforto, procurar tecnologias e entre outros. Com essas novidades, o mercado se modificou e se transformou, o que fez muitos terem a necessidade de se adaptar também.

O presente Artigo Científico portanto, visa trazer informação sobre a formalização ao empreendedor informal na Cidade Tiradentes. De modo que ele entenda que ela é uma ótima oportunidade para o início de um crescimento e expansão.

O objetivo geral do trabalho é ajudar empreendedores irregulares a formalizar suas empresas com base nos conhecimentos da administração que adquirimos com pesquisas. E dos objetivos gerais, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: ensinar conhecimentos administrativos, buscar as causas da falta de progresso e desenvolvimento dos negócios, levantar dados da situação dos novos empreendedores em relação ao mercado e mostrar que a formalização trará benefícios aos pequenos negócios.

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, com o propósito de fazer um estudo profundo sobre a formalização de empresas, absorvendo conhecimentos sobre a área de administração para compartilhar entre empreendedores informais e mostrar a eles os benefícios que ela pode trazer para os seus negócios. Para isso, a pesquisa será baseada em artigos científicos e plataformas que falam sobre esse assunto.

Foi aplicada uma pesquisa quantitativa para levantamento de dados através de questionários feitos ao nosso público-alvo, localizado na Cidade Tiradentes, para assim ter como objetivo de entender como está a relação dos empreendedores informais com o mercado atualmente e buscar as causas do progresso ou declínio das empresas.

1- EMPREENDEDORISMO E PERIFERIA: DEFINIÇÕES E CONTEXTOS

Para um melhor entendimento, agora será apresentado o significado de certos termos que estão sendo utilizados neste presente trabalho, analisando também o contexto histórico em que estão inseridas.

1.1 Novos empreendedores e suas dificuldades

Para Cancian (2022), o empreendedorismo no Brasil vem crescendo de forma acelerada nos últimos anos, sendo que só levando em consideração o ano de 2021, já se poder ver a existência de um aumento expressivo no número de empreendedores brasileiros nos mais diversos segmentos e atividades econômicas. Neste mesmo ano, um relatório da GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR(GEM) revelou que começar a empreender se tornou o segundo maior sonho do cidadão brasileiro, atrás apenas de viajar.

As principais dificuldades do empreendedor são:

Calcular os custos antes da abertura da empresa: O primeiro passo de empreender é saber quanto será preciso para abrir o negócio e manter os processos em dia enquanto não tem lucro suficiente. Não saber fazer essa conta pode comprometer a viabilidade da sua empresa. Nesse caso você pode contar com sistemas específicos e que automatizam uma grande parte dos cálculos, simplificando a análise estratégica e tomadas de decisões mais acertadas.

Torna a empresa reconhecida no mercado: Este trabalho exige mais esforço, afinal independentemente do segmento você encontrará uma grande competitividade, já que o mercado é bem disputado. Por este motivo ser um negócio de grande notoriedade é cada vez mais difícil, principalmente para as novas empresas. Conquistar o seu espaço é uma jornada desafiadora cheia de obstáculos, superando todos os desafios como um empreendedor.

Captar clientes: Conseguir a aceitação de um produto novo no mercado requer uma grande dedicação para convencer aos consumidores a comprarem novos produtos de uma nova empresa recém-chegado no mercado. Neste caso investir na propaganda boca a boca ou em outras estratégias de Marketing utilizando principalmente a redes sociais. Você deve traçar um perfil de cliente para torna tanto a divulgação compra e outros atributos a seu produto mais fáceis.

Entender sobre Taxas e Tributos: Entre os principais desafios de empreender nos dias da atualidade estão as questões relacionadas a carga tributária brasileira. Isto é razão da qual muitas organizações fecham no primeiro ano de vida por causa dos altos valores a serem pagos. Para resolução deste problema é recomendado que fosse contratado contador e demais profissões qualificadas nas áreas fiscais. Dessa forma terá um melhor acompanhamento a todas as obrigações serem cumpridas além de obter informações antecipadas sobre prazos e valores cobrados, assim evitando que falta de planejamento possa interferir no cumprimento de todas estas responsabilidades.

Fazer Gestão financeira: Gestão Financeira é outra dificuldade que pode ser observada, administrar o dinheiro da empresa não é nada fácil, ainda mais quando não se há nenhuma experiência. Nas questões financeiras fluxo de caixa, salários dos colaboradores, pagamento de fornecedores, estoque vendas etc. Por conta disso é necessário ter profissionais em Contabilidade ou buscar conhecimento na área.

Criar valor para o negócio: Demonstrar seus diferenciais quando comparado com concorrência e agregar valor com a experiência do seu produto.

Adquirir Créditos: Um dos desafios para empreendedor é não conseguir incentivos financeiros com taxas de juros baixa, por este motivo é essencial que ele tenha um bom planejamento financeiro.

Cuidar das Burocracia: O Brasil é um País muito burocrático quando assunto é abertura de uma empresa, pois passam por processo de diversas fases, como preenchimento de formulários entradas de documentos para CNAE, CNPJ, situação cadastral, entre outros.

Inovar constantemente: O ramo do empreendedorismo é muito dinâmico e que sofre mudanças rápidas, os empreendedores com dificuldade ou falta de interesse inovar correm sérios perigo de serem abandonados pela concorrência.

1.2 O que é formalização?

De acordo com o Governo Federal (2023), a formalização é o procedimento que dá vida à empresa, ou seja, é o registro empresarial que consiste na regularização da situação ao qual a pessoa se encontra para que ela exerça atividade econômica frente aos órgãos do Governo, como Junta Comercial, Receita Federal, Prefeitura e órgãos responsáveis por eventuais licenciamentos, quando necessários”

Portanto a formalização é o passo inicial para a regularização de uma empresa e sem formalização não há atividades econômicas relacionadas aos órgãos do Governo.

1.3 Empresas formais x Empresas informais

Para G1 (2022), empresas informais são todas as organizações que estão em funcionamento sem CNPJ, que não pagam impostos e que devido a tudo isso, possuem possibilidade limitada de crescerem no mercado. Enquanto as empresas formais são as organizações que possuem CNPJ, que estão registradas no INSS e que estão devidamente regularizadas junto ao governo. As empresas informais, devido ao fato delas não estarem regularizadas com o governo, elas acabam fazendo as negociações com os seus fornecedores com mais dificuldade (devido à baixa e/ou falta de confiabilidade que uma empresa informal passa quando comparada com uma empresa formal), acabam não conseguindo emitir nota fiscal, acabam sofrendo com o

risco de terem os seus produtos, equipamentos etc. apreendidos e de receberem multas e outras penalidades (no caso de passarem por uma fiscalização), e ainda por cima, acabam tendo de conviver com essa preocupação. Enquanto, segundo o Sebrae apud G1 (2022), uma empresa formal usufrui de benefícios, como o de segurança jurídica, o fato delas poderem emitir nota fiscal, possuírem a sua própria marca (necessitando possuir um CNPJ para fazer essa solicitação), terem a chance de serem contratadas por órgãos governamentais ou organizações privadas, terem benefícios previdenciários (devido ao registro delas no INSS), poderem ter linhas de créditos etc.

1.4 Micro empresário individual (MEI)

Segundo o Governo Federal (2023), um micro empresário individual (MEI), é “a pessoa que trabalha como pequeno empresário ou pequena empresária de forma individual”, que se formalizando obterá uma variedade de benefícios para facilitar o seu caminho ao sucesso.

Em poucas palavras, o Micro Empresário Individual (MEI), na sua definição literal é uma empresa com faturamento até 144,9 mil reais anuais, e que foi criado em 2008 para enquadrar uma categoria mais empreendedora e criando benefícios tributários (como a isenção na emissão de notas fiscais) e ao mesmo tempo sociais com um pagamento reduzido no INSS.

1.5 Efeitos da pandemia na Cidade Tiradentes

Mesmo com o isolamento social, com o número de pessoas com Covid-19 e as mortes por causa dela só aumentando durante boa parte da pandemia, muitas pessoas ficaram com medo de sair de suas casas, enquanto outras não tinham tanto esse medo ao ponto de não só saírem de suas casas normalmente como também ao ponto de infringirem as medidas de prevenção a Covid-19 ao não evitarem aglomerações, não utilizarem máscaras etc., por exemplo, no estado de São Paulo a margem de isolamento social ficou abaixo da média esperada pelo governo. Isso pode ser evidenciado quando é citado a média de isolamento social em um dado período da pandemia; sendo que para FRANÇA (2020), entre segunda (04/05/2020) e sexta-feira (08/05/2020) a média de isolamento ficou entre 48 e 50%, sendo que a média que era

esperada pelo governo era de no mínimo 55%; e pode ser evidenciado por SILVA, Ale (2020, apud FRANÇA, 2020), responsável pela distribuição de alimentos na Cidade Tiradentes, que falou que a comunidade não estava se cuidado como deveria durante esse período da pandemia. Segundo a Folha S. Paulo (2020), com exceção dos serviços que foram considerados emergências (supermercados, farmácias, serviços de transporte público, postos de gasolina, delegacias, hospitais etc.) e que puderam continuar funcionando, mas que com certas restrições como da quantidade de clientes que poderiam estar comprando presencialmente, uso obrigatório de máscara, álcool em gel etc., os demais serviços considerados não essenciais (como bares etc.) não puderam funcionar de forma presencial devido o decreto que foi feito que obrigava o fechamento desses estabelecimentos, com direito até a fiscalização pela polícia, como tentativa de diminuir o aumento do contágio pelo corona vírus. Entretanto, mesmo com esse decreto houve a incidência de casos de estabelecimentos não essenciais que continuaram funcionando normalmente, sendo que parte deles formavam aglomerações. Eventos como bailes Funks foram de certa forma proibidos. Devido essa crise global, trabalhadores perderam seus empregos, outros tiveram que trabalhar seguindo as restrições estabelecidas, enquanto ainda outros tiveram que trabalhar de home office (ou seja, em suas próprias casas).

2 PROBLEMÁTICA

Diante do cenário apresentado, é preciso destacar os problemas encontrados e como eles estão interligados no cotidiano dos empreendedores da atualidade.

2.1 A informalidade e sua relação com a mortalidade de empresas

A informalidade é a realidade de muitos empreendimentos brasileiros. Em grande parte das vezes, isso se dá devido os empresários desses negócios não conhecerem os benefícios que a formalização pode trazer ou acreditam que as taxas e tributos não compensam em comparação às vantagens. Porém, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 60% das empresas vão à falência nos primeiros cinco anos, e o motivo é o mal planejamento desses negócios. Nesse processo contra o alto índice de mortalidade, a regularização pode ser uma grande aliada.

Uma pesquisa realizada pelos professores e doutores em administração Oderlene de Oliveira e Sérgio Forte para a Revista Connexio (Revista Eletrônica da Escola de Gestão e Negócio), demonstra que microempreendedores de Fortaleza/Ceará que participaram do levantamento acreditam que a falta de orientação de órgãos públicos, o custo elevado para dar baixa no registro, a falta de apoio dos contadores, a dificuldade na concessão de empréstimos, cobrança de taxas e outros fatores, são as causas da não formalização de muitos empreendimentos. Eles relatam a situação que os donos de negócios enfrentam no mercado brasileiro, suas dificuldades e os obstáculos para o sucesso nesse setor.

Segundo dados do Sebrae, o encerramento de atividades de micro e pequenas empresas estão ligados principalmente a três razões: a carência de planejamentos de seus gestores; a ausência de práticas administrativas; e da forma que os empreendedores enfrentam os desafios cotidianos. A informalidade pode agravar esses problemas, já que o empreendedor informal não pode ter acesso a benefícios sociais, como previdência, não pode emitir notas fiscais ou participar de licitações públicas, tem a limitação de expansão de seu negócio e está sob o risco de ser pego pela receita federal e ver o fechamento da organização.

Vários estudos mostram que empresas formais são mais produtivas que empreendimentos informais. De um lado, a formalização contribui para o crescimento da produtividade, na medida em que viabiliza ganhos de eficiência decorrentes do acesso ao crédito e maior escala de produção, por exemplo. De outro lado, empresas mais produtivas tendem a ser formais, já que obtêm maiores benefícios do acesso a mercados que a atividade formal proporciona, compensando os custos de formalização. Para um empreendimento pouco produtivo, os benefícios da formalização não compensam seus custos, o que leva a firma a permanecer na informalidade. Já para as empresas mais produtivas, com maior potencial de crescimento, vale a pena se tornar formal para expandir seu mercado. (VELOSO, FERNANDO, 2020).

Observando o cenário, a informalidade está presente no mercado brasileiro e é uma realidade para muitos, apesar de ser uma situação de insegurança diante de diversos desafios. Grande parte dos empreendedores informais, desconhecem que essa condição pode ser melhorada, trazendo vários benefícios para si e para o seu negócio. Portanto, o conhecimento, a capacitação e a formalização, unidos, fazem parte da carreira de um empresário de sucesso.

2.2 Pandemia: grande desafio para empreendedores periféricos

Com a pandemia de Covid-19, o mercado empreendedor no Brasil foi bastante impactado, tanto em seu crescimento, que segundo Netto (2023) “O primeiro quadrimestre de 2022 registrou a abertura de mais de 1,3 milhão de empresas no país”, quanto nas dificuldades vividas pela população, principalmente, pelos moradores da periferia. O empreendedorismo por necessidade é algo comum nas áreas vulnerabilizadas, pois a procura de emprego sempre foi um obstáculo para o desenvolvimento econômico dessas populações. Ademais, com a crise sanitária de 2020, o foco das políticas públicas na geração de empregos foi mudado para o empreendedorismo.

[...] com o regresso a um cenário de elevadas taxas de desemprego, ou em função da pandemia e do agravamento da referida crise a partir de 2020, retirou a perspectiva da geração de empregos do foco central da política pública. Em seu lugar, colocou-se a criação do próprio trabalho nessa condição, por meio do estímulo ao trabalho por conta própria, seja pela necessidade como pelo surgimento do microempreendedor individual, enquanto nova possibilidade de formalização no contexto brasileiro (BRESCIANI, 2022, p. 45).

Segundo Fernanda Salomé et al. (2021) *apud* Cunha (2021, 25p.), os impactos da pandemia nos empreendimentos periféricos estão associados à diminuição de seu faturamento, a dificuldade de adequação às normas para a prevenção do coronavírus, a adaptação à venda online, entre outros. E com a falta de políticas públicas do Estado voltadas para a favela, o medo de contaminação e a perda de sustento das famílias, impactam o modo de vida e a saúde mental. De acordo com Almeida et al. (2021, p.143), no trabalho onde destaca os desafios de empreendedoras periféricas de Caruaru na economia criativa no contexto da pandemia, é possível observar fatores semelhantes ao público-alvo do presente trabalho.

No que diz respeito aos impactos da pandemia do Covid-19 na atuação das empreendedoras caruaruenses e suas subjetividades, foi possível observar: 1) o impacto da falta de uma reserva financeira; 2) o impacto em relação ao valor dos seus produtos; 3) a dificuldade para conseguir matéria-prima, como as madeiras para construir os quadros ou as bolsas recicláveis que atendam às exigências sanitárias; 4) a necessidade de estarem em outras plataformas de venda online e sentirem o impacto de precisarem estar à frente destas redes sociais; 5) a alteração do humor, o medo e tensão ocasionados pela Covid19 e que impactam na produtividade e criatividade das empreendedoras e por fim 6) as múltiplas jornadas de trabalho em home office, que afetou a organização e produtividade delas. Assim, percebe-se, em muitos desses impactos, o agravamento de dificuldades existentes antes da pandemia.

Em suma, a pandemia influenciou a forma que a população periférica passou a gerar renda para o sustento familiar. Os impactos causados, são, muitas vezes, negativos para esse grupo social. Pois, apesar do crescimento do empreendedorismo periférico, o seu processo foi feito de maneira rápida e muitas vezes sem o conhecimento necessário para o seu pleno desenvolvimento.

3. POSSÍVEIS SOLUÇÕES E RESULTADOS

Durante todo o estudo, foi exposto o panorama da situação, os problemas, os desafios enfrentados pelos empreendedores e como impacta em suas vidas e na sociedade. Tendo isso em vista, o capítulo a seguir irá ressaltar a importância do conhecimento, demonstrando também uma pesquisa.

3.1 O conhecimento e a queda na mortalidade de pequenos negócios

O conhecimento exerce um papel importante na redução da mortalidade das pequenas empresas. Quando os donos de pequenas empresas têm acesso às informações, habilidades e recursos de que precisam para gerir os seus negócios, têm mais probabilidades de ter sucesso e sobreviver no mercado.

A falta de conhecimento é uma das principais razões pelas quais muitas pequenas empresas falham. O proprietário pode não ter experiência em gestão empresarial, marketing, finanças ou outras áreas críticas para o sucesso da empresa. Isto pode levar a decisões erradas, falta de planejamento adequado e dificuldade em responder aos desafios do mercado.

Por outras palavras, o conhecimento desempenha um papel importante na redução das taxas de mortalidade nas pequenas e médias empresas, tais conhecimentos em administração, gestão de pessoas e até mesmo habilidades técnicas. Quando os proprietários têm acesso às informações, competências e recursos de que necessitam para gerir eficazmente os seus negócios, podem responder melhor aos desafios do mercado e aumentar a probabilidade de sucesso a longo prazo. Portanto, investir na educação empresarial e promover a disseminação do conhecimento é essencial para promover o crescimento sustentável das pequenas empresas.

3.2 Pesquisa: Conhecimento dos empreendedores da Cidade Tiradentes sobre a formalização

Para finalizar, foi feita uma pesquisa com empreendedores da Cidade Tiradentes, com o intuito de compreender como está o conhecimento desses empreendedores sobre a formalização de empresas.

Nessa pesquisa, foram feitas sete perguntas relacionadas ao negócio desses empreendedores. O questionário exige informações como se esse empreendedor possui ou possuía uma empresa, se ele havia sido criado na pandemia e qual era a razão dessa pessoa ter criado seu empreendimento. Além disso, foi perguntado a esses empreendedores se o seu negócio foi formalizado ou não, assim como se eles possuem conhecimento dos benefícios de formalizar uma empresa.

Gráfico 1

Você tem ou já teve uma empresa?

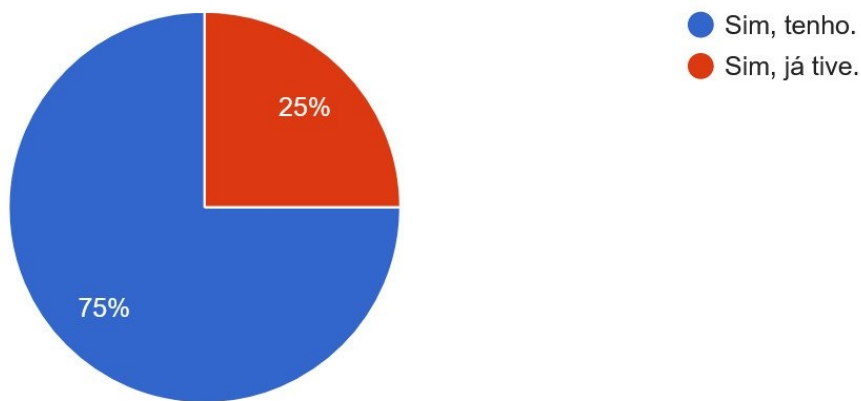


Gráfico 2

Você criou seu empreendimento na pandemia?

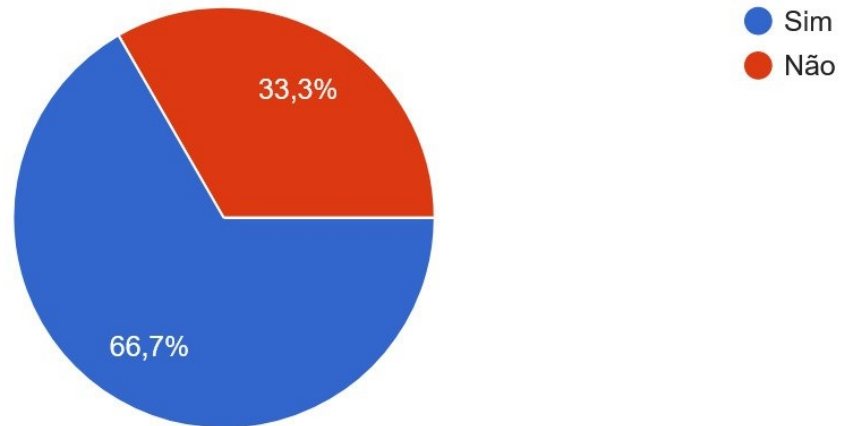
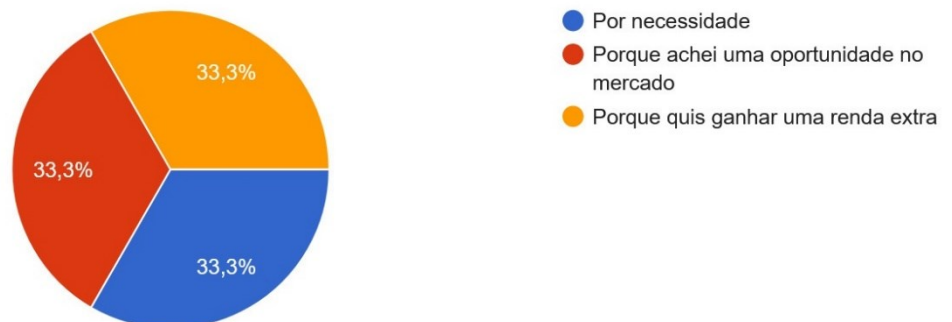


Gráfico 3

Por que você criou esse empreendimento/negócio?



Nas três primeiras perguntas, observe-se que, mesmo que não sejam todos os participantes que criaram seu empreendimento na pandemia, todos tiveram uma experiência em gerir um negócio, sendo ele informal ou não. No entanto, vários desses empreendedores criaram seu empreendimento por causas diferentes, seja ela por necessidade, por enxergar uma oportunidade de um grande negócio ou apenas para conseguir um dinheiro extra.

Gráfico 4

A sua empresa é/foi formalizada?

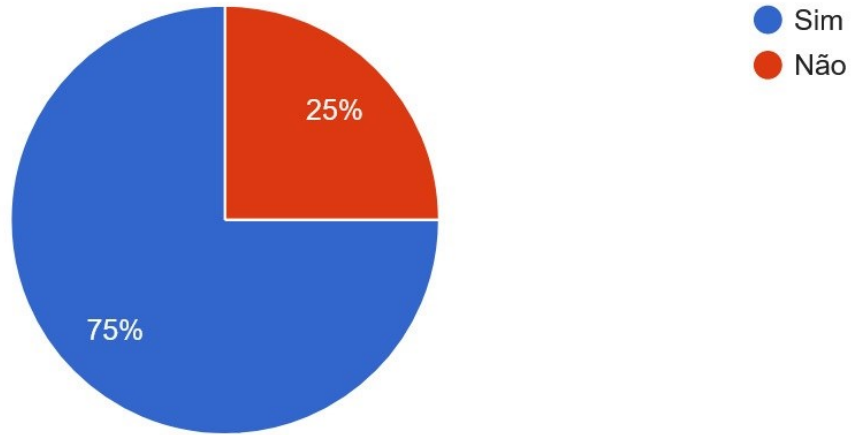


Gráfico 5

Você acredita que a formalização das empresas é importante?

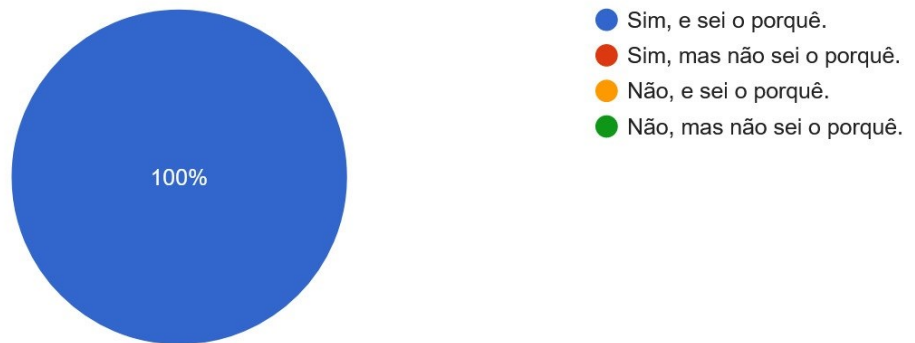


Gráfico 6

Você acha que a formalização das empresas traz benefícios?

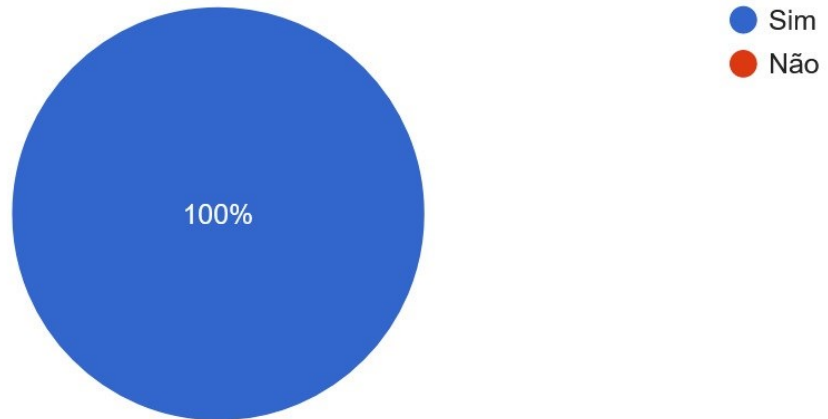
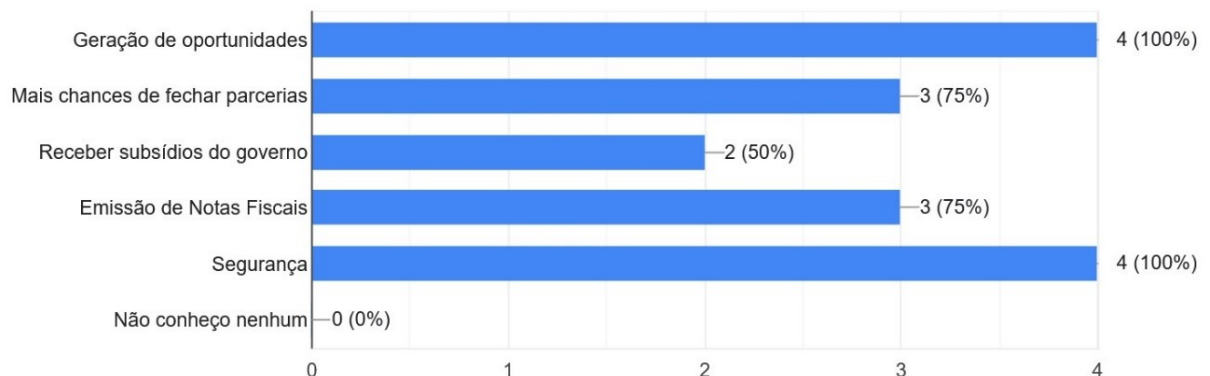


Gráfico 7

Assinale os benefícios que você sabe que a formalização trará para as empresas:



Nas últimas quatro perguntas, percebe-se que os participantes possuem noção sobre a formalização da empresa e entendem seus benefícios, ainda que não sejam todos que tenham formalizado seu negócio. Isso traz a ideia de que muitas vezes as empresas dos empreendedores não foram fechadas por causa da empresa não estar formalizada, mas sim a junção da desinformação de diversos aspectos de gerenciamento do próprio negócio com a informalidade.

Conclui-se que os empreendedores fecham suas empresas porque não possuíam conhecimento suficiente para lidar com o negócio, isso inclui a informalidade do empreendimento, a falta de conhecimentos administrativos (como a administração financeira e de recursos, a noção do seu público-alvo e do ponto de venda, a divulgação adequada do produto ou serviço, entre outros) e a falta de metas e

objetivos para o negócio, principalmente em meio à pandemia, onde as pessoas se sentem pressionadas a empreender para se livrarem da infortuna situação em que se encontram, deixando de lado decisões que seriam as mais cabíveis no momento.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Com o término desta pesquisa, pudemos perceber os fatores que contribuem para a grande taxa de mortalidade de empresas, ressaltando a influência da pandemia sobre a economia, ao passo que uma parcela da população teve que se adaptar em meio a crise, criando negócios informais e destacando a falta de políticas públicas de incentivo a empreendedores periféricos.

Constata-se que o objetivo geral do trabalho foi parcialmente atendido, de forma que o conhecimento sobre administração foi adquirido por nós durante a pesquisa, mas não foi disseminado entre o público-alvo. Observando os objetivos específicos, é possível compreender que foram atingidos, em parte, pois não ensinamos ninguém sobre saberes administrativos, mas entendemos as causas da mortalidade de empresas, levantamos dados sobre novos empreendedores, com uma pesquisa quantitativa e demonstramos os benefícios da formalização.

Durante o trabalho, verificou-se que a pandemia foi uma das causas para o aumento do índice de novas empresas informais, validando a nossa hipótese.

Para respondermos as perguntas propostas no trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas sobre o tema, onde pudemos entender teoricamente sobre o assunto proposto. Por conseguinte, fizemos uma pesquisa quantitativa, para compreender como está o conhecimento desses empreendedores sobre a formalização de empresas, mas diante da limitação de tempo, não pudemos fazê-la de forma abrangente, chegando a um público pequeno.

Percebemos o quanto o conhecimento sobre administração e formalização é importante para os pequenos empreendedores, de modo que o desenvolva para gerir a organização da melhor maneira possível. Tal como a pesquisa sobre o assunto e a sua disseminação de forma didática é relevante para a solução desse problema, pois o compartilhamento de conhecimento é uma ferramenta de transformação social.

REFERÊNCIAS

Agência Mural, 2018. **Cidade Tiradentes é o distrito com menos oportunidades de emprego**. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/cidade-tiradentes-tem-246-vezes-menos-chances-de-emprego-que-a-barra-funda/amp/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

ALMEIDA, Emmanuelle Lopes De; DIAS, Pâmela Karolina; SANTOS, Elisabeth Cavalcante Dos. **Desafios de empreendedoras na economia criativa periférica: um olhar interseccional**. Rio de Janeiro: Revista pensamento contemporâneo em administração, 2021. 143 p. v. 15. Acesso em: 26 out. 2023

ALVES, Maria Alice De Andrade; AMORIM, Nathália Stefany De Souza. **A administração em tempo de crise e os desafios para os microempreendedores individuais**. Repositório Institucional do Conhecimento do Centro Paula Souza, São Paulo. p.32. dez. 2021.

BRESCIANI, Luís Paulo ; CORROCHANO , Maria Carla ; NOGUEIRA, Maria Eduarda Raymundo . **MAPA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE E O TRABALHO NA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA**. São Paulo: Caderno gestão pública e cidadania, 2022. v. 28.

CANCIAN, Thais. **As 7 maiores dificuldades em empreender e como lidar com elas**. Exame, 2022. Disponível em: https://exame.com/pme/as-7-maiores-dificuldades-em-empreender-e-como-lidar-com-elas_red-01/amp/. Acesso em: 06 out. 2023.

CARDOSO, Raimundo Nonato Diogo. **Micro e pequenas empresas: causas de mortalidade e fatores de longevidade**. Núcleo do Conhecimento, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/causas-de-mortalidade>. Acesso em: 25 out. 2023.

COMUNICAÇÃO, Secretaria Especial De. **Pandemia: ações da Prefeitura nas áreas de desenvolvimento econômico e trabalho**. Prefeitura, 2020. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/pandemia-acoes-da-prefeitura-nas-areas-de-desenvolvimento-economico-e-trabalho>. Acesso em: 09 out. 2023.

CUNHA, Amanda Lopes De. **O PAPEL DA GESTÃO FINANCEIRA PARA MICROEMPREENDEDORES SUPERAREM A CRISE ECONÔMICA GERADA PELA COVID-19**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás Escola de Direito, negócios e comunicação Curso de ciências econômicas, 2021. 25 p. Acesso em: 26 out. 2023.

Empreende na informalidade? Tire suas dúvidas e veja as vantagens da formalização. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/vae/noticia/2022/05/06/empreende-na-informalidade-tire-suas-duvidas-e-veja-as-vantagens-da-formalizacao.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2023.

FEDERAL, Governo. **O que é a formalização? O que é a formalização, onde e como posso realizá-la e são as vantagens de ser formal?.** Receita Federal, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes/como-e-feita-a-formalizacao-do-mei/o-que-e-a-formalizacao>. Acesso em: 11 out. 2023.

FEDERAL, Governo. **O que é MEI? Microempreendedor Individual? Quem pode ser MEI?** Receita Federal, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes/o-que-e-o-microempreendedor-individual-mei/o-que-e-mei>. Acesso em: 11 out. 2023.

FRANÇA, Wenderson. **Como Cidade Tiradentes vem reagindo a pandemia do coronavírus.** KondZilla, 2020. Disponível em: <https://kondzilla.com/como-cidade-tiradentes-vem-reagindo-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 11 out. 2023.

GULARTE, Charles. **Capital de Giro: O que é, como calcular e controlar o capital de giro na sua empresa.** Contabilidade Online, 2023. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/capital-de-giro/>. Acesso em: 10 out. 2023.

LACERDA, Mariana Rodrigues Furtado De. **Microempreendedoras individuais diante da pandemia da Covid-19: como lidar com as incertezas?** Repositório Institucional da UFPB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19562>. Acesso em: 26 jun. 2023.

NETTO, Arapuan Motta. **O verdadeiro potencial do empreendedorismo na periferia.** Exame, 2023. Disponível em: <https://exame.com/bussola/o-verdadeiro-potencial-do-empreendedorismo-na-periferia/>. Acesso em: 26 out. 2023.

OLIVEIRA, Oderlene Vieira De; FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. **Microempreendedor Individual: fatores da informalidade.** Repositório Científico da Universidade Potiguar, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/800>. Acesso em: 25 out. 2023.

SEBRAE, 2022. **Entenda a importância de formalizar e registrar o seu negócio.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/legalize-e-proteja-seu-negocio-como-registrar-uma-empresa,e47817e688095410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SEBRAE, 2023. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SEBRAE, (20??). **O que acontece se eu não formalizar minha empresa?** . Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f3a8ebb3f1d2950022063691c4ee33ed/\\$File/30739.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f3a8ebb3f1d2950022063691c4ee33ed/$File/30739.pdf). Acesso em: 25 out. 2023.

Secretaria Especial De Comunicação. **Prefeitura inicia estudos para polo de comércio e serviços em Cidade Tiradentes.** Capital SP, 2018. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-inicia-estudos-para-polo-de-comercio-e-servicos-em-cidade-tiradentes>. Acesso em: 03 abr. 2023.

VELOSO, Fernando. **Aumento da informalidade e a queda recente da produtividade.** Blog do IBRE, 2020. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/aumento-da-informalidade-e-queda-recente-da-produtividade>. Acesso em: 25 out. 2023.